

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS DE INCENTIVO A SUSTENTABILIDADE COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ITABERABA (BA)

Camila Pedreira dos Santos<sup>1</sup>

Joselisa Maria Chaves<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação Ambiental demanda uma inserção integral no contexto educacional, dada sua capacidade de influenciar a consciência e a promoção de atitudes conducentes à construção de uma realidade futura que priorize a sustentabilidade do meio ambiente. Assim, o trabalho tem por objetivo reconhecer estratégias de utilização de materiais recicláveis como instrumento socioeducativo de preservação ambiental e a percepção ambiental dos estudantes. A metodologia adotada para elaboração do artigo foi de natureza descritiva, como também de natureza exploratória. A pesquisa observou, que os estudantes demonstraram compreensão acerca das atividades realizadas e seus desenhos expressaram de maneira clara o modo como veem o ambiente em que vivem e a preocupação em fortalecer as estratégias de conservação da natureza.

**Palavras-chave:** Ciências Ambientais, Materiais Recicláveis, Educação Básica

**Abstract:** Environmental Education demands integral insertion in the educational context, given its ability to influence awareness and promote attitudes conducive to the construction of a future reality that prioritizes environmental sustainability. Thus, the work aims to recognize strategies for using recyclable materials as a socio-educational instrument for environmental preservation and students' environmental perception. The methodology adopted to prepare the article was descriptive in nature, as well as exploratory in nature. The research observed that the students demonstrated understanding of the activities carried out and their drawings clearly expressed the way they see the environment in which they live and their concern about strengthening nature conservation strategies.

**Keywords:** Environmental Sciences, Recyclable Materials, Basic Education

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-Mail: camilapedreira76@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-Mail: joselisa@uefs.br

## Introdução

A temática da Educação Ambiental está no epicentro de um diálogo atual a respeito das problemáticas ligadas ao meio ambiente e das mudanças fundamentais no entendimento, princípios e posturas a serem adotadas diante do emergente panorama a ser configurado. Ela representa uma esfera crítica que demanda uma inserção integral no contexto educacional, dada sua capacidade de influenciar a consciência, a internalização de princípios e a promoção de atitudes conducentes à construção de uma realidade futura que priorize a harmonia e a sustentabilidade com o meio ambiente (KONDRAT, *et al* 2013). Nisso, a preocupação com a conservação e preservação dos recursos naturais se tornou um anseio mundial, como também responsabilidade de todos, a partir do momento em que o homem começou a observar e sentir a degradação do ambiente e tornou-se participante da mudança (ROSSINI *et al.*, 2020).

Os obstáculos da sustentabilidade nesse novo século, tem papel central na reflexão acerca das dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se caracterizam. O aspecto socioambiental que configura as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas em termos qualitativos e quantitativos (JACOBI, 2003). Assim, a exploração da natureza pelo homem tem levado à devastação das florestas, a extinção de várias espécies animais e vegetais, contaminação do solo e dos recursos hídricos, desertificação, erosão e escassez de água (ROSSINI *et al.*, 2020).

Em virtude, a Educação Ambiental coopera com a função transformadora, a qual a corresponsabilização dos indivíduos se torna um objetivo fundamental para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a Educação Ambiental quando colocada em prática potencializa a compreensão da relação social e ambiental e deve ser trabalhada nas escolas desde os primeiros anos de ensino, por meio do desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos participativos, com o envolvimento de professores e alunos visando alcançar a finalidade da contribuição na transformação da realidade (SANTOS *et al.*, 2017). Ainda, coopera de maneira significativa para a percepção ambiental das crianças e assim se tornem adultos que tenham atitudes sustentáveis, usufruindo dos recursos naturais de forma consciente e preservando para as futuras gerações. Dessa forma, o trabalho objetiva reconhecer estratégias de utilização de materiais recicláveis como instrumento socioeducativo de preservação ambiental e a percepção ambiental dos estudantes do ensino fundamental II da rede municipal de ensino da cidade de Itaberaba, na Bahia.

Ademais, o trabalho justifica-se pela importância da Educação Ambiental e por meio dela a promoção da sustentabilidade, visto que há estratégias para redução dos problemas ambientais, como também por Itaberaba não ter um programa de coleta seletiva consolidado.

## Metodologia

A metodologia adotada para elaboração do artigo foi de natureza descritiva, com realização de uma oficina com estudantes do 6º ano B da Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves na cidade de Itaberaba, na Bahia, como também, de natureza exploratória, pois descreve a metodologia de análise dos desenhos realizados pelos estudantes para entendimento da sua percepção ambiental. A oficina foi realizada no âmbito da disciplina de Projeto Integrador II do curso técnico em Meio Ambiente do IF Baiano - Campus Itaberaba, na qual tinha por metodologia de avaliação a criação e realização de projetos voltados para a sustentabilidade. Logo, a escolha da escola para realização desse projeto foi fruto da receptividade da diretora, onde já existe um projeto semanal de sustentabilidade.

Com isso, a sensibilização para a preservação ambiental em espaço formal se deu com a realização de uma oficina, na qual os estudantes aprenderam a produzir porta lápis e jogos com material reciclável, além de aprenderem sobre a relação da natureza com a sociedade. Além disso, realizaram desenhos do que para eles representa o meio ambiente, os quais foram analisados para entender suas percepções, bem como as suas relações com o ambiente.

## Resultados e Discussão

No que diz respeito à promoção a sensibilização para a preservação ambiental em espaços formais foi realizada uma oficina na Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves na cidade de Itaberaba, que contou com a participação de 12 alunos e teve duração de 3 horas. Inicialmente, conversamos sobre as atividades que seriam realizadas (Figura 1), após assistiram ao filme Wall'e que tem a temática do descarte incorreto de resíduos sólidos, sedentarismo e excesso de tecnologia (Figura 2). Ao término do filme, fizeram algumas observações, principalmente sobre a maneira que os resíduos eram descartados de forma inadequada, como também, a respeito do sedentarismo dos personagens devido à falta de exercícios físicos, uma alimentação totalmente industrializada e por permanecerem sempre conectados à tecnologia, assim, demonstraram ter compreendido o que assistiram. Em seguida, a turma foi separada em 3 grupos para realização das atividades, começaram pintando as imagens que foram coladas em papelão para o jogo da memória (Figura 3), ao finalizarem, montaram o porta lápis, colando os rolos de papel higiênico em um pedaço de isopor (Figura 4) e foi entregue um jogo de dama feito com papelão e tampas de garrafa pet (Figura 5).

Com o término dessas atividades, conversamos sobre a importância e possibilidades da reutilização de materiais recicláveis, como estratégia de redução dos resíduos que por muitas vezes são descartados inadequadamente. Na sequência foi entregue uma folha de ofício a cada um dos participantes e lápis de cor para que desenhassem o que representa o

meio ambiente, como também foi esclarecido que não olhassem o desenho do colega para evitar influência e ser possível conhecer a criatividade e olhar crítico de cada um. Então, ao término do desenho, notou-se que os alunos possuem conhecimento a respeito da temática abordada (Figura 6). As crianças se mostraram bem empolgadas com o desenho e interagiram de maneira tranquila, apesar de serem bem agitados.



**Figura 1:** Momento de conversa com os estudantes. **Fonte:** Autoria própria.



**Figura 2:** Momento do filme. **Fonte:** Autoria própria.



**Figura 3:** Pintando o desenho para montar o jogo da memória. **Fonte:** Autoria própria.



**Figura 4:** Montagem do porta lápis. **Fonte:** Autoria própria.



**Figura 5:** Jogo de dama feito de material reciclável. **Fonte:** Autoria própria.



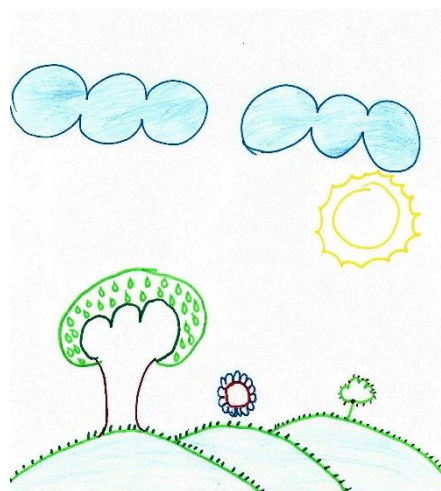
**Figura 6:** Crianças desenhando. **Fonte:** Autoria própria.

Após a análise dos desenhos, foram definidas três categorias de percepção, sendo classificados em: percepção amorosa, percepção  
Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 417-425, 2024.

sustentável e percepção destrutiva. Essas categorias definiram os aspectos do cotidiano relacionados à conservação dos recursos naturais retratados pelos desenhos, além da relação do indivíduo com a natureza. Desse modo, a categoria de Percepção Amorosa define a presença da natureza com a sua beleza natural, sem alteração humana. A Percepção Sustentável apresenta a inter-relação do homem com a natureza, a necessidade que o homem tem de obter os recursos naturais e ao mesmo tempo a preservação dos recursos naturais. E, a Percepção Destrutiva apresenta a destruição da natureza pela ação humana, bem como a poluição do ar e da água. Posteriormente, os desenhos foram avaliados e encaixados nas categorias correspondentes, contribuindo para uma discussão mais ampla sobre percepção ambiental (Figuras 7, 8, 9 e 10).



**Figura 7:** Desenho do aluno 1, representando a percepção amorosa.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 8:** Desenho do aluno 2, representando a percepção amorosa.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 9:** Desenho da aluna 3, representando a percepção amorosa.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 10:** Desenho do aluno 4, representando a percepção amorosa.  
**Fonte:** Autoria própria.



Nesse contexto, a Constituição Federal em seu artigo 225, estabelece que todas as pessoas têm o direito a um ambiente natural em equilíbrio, sendo considerado um recurso compartilhado por todos e fundamental para uma boa qualidade de vida. Dessa forma, a responsabilidade é colocada não só para o governo, como também para a sociedade como um todo de proteger e preservar o meio ambiente para as gerações atuais e futuras, enfatizando a importância de cuidar do ambiente (BRASIL, 1988). Portanto, a percepção amorosa expõe à sensibilidade em que se encontra a beleza da natureza, sem alteração humana.

A natureza é algo equilibrado, a qual se pode apreciar sua beleza e harmonia natural, principalmente quando ainda não foi modificada pela ação humana (TELLES; ARRUDA, 2011). Por meio dessa categoria, se pode abordar a percepção através dos desenhos representando a natureza em sua bela forma em que foi criada, e sua enorme capacidade de renovar-se. Outra categoria apresentada nos desenhos, é a de percepção sustentável, direcionada a utilização dos recursos ambientais de maneira consciente, tal como a relação entre o homem e a natureza de forma harmônica, à vista disso, as crianças que fizeram os desenhos nessa categoria demonstraram ter uma sensibilidade na perspectiva de que ainda há uma relação sustentável entre o homem, a natureza e o ambiente em que vive (Figuras de 11 a 15).



**Figura 11:** Desenho do aluno 5, representando a percepção sustentável.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 12:** Desenho do aluno 6, representando a percepção sustentável.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 13:** Desenho do aluno 7, representando a percepção sustentável.  
**Fonte:** Autoria própria.



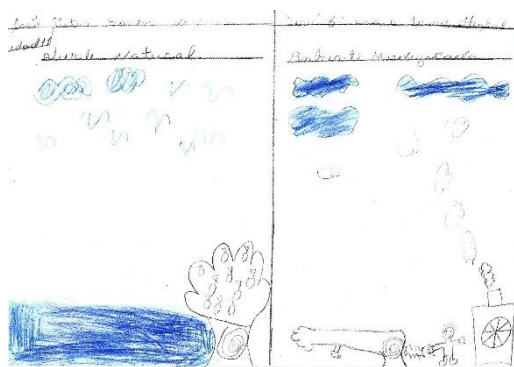
**Figura 14:** Desenho do aluno 8, representando a percepção sustentável.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 15:** Desenho da aluna 9, representando a percepção sustentável.  
**Fonte:** Autoria própria

A proteção ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico são objetivos interligados, onde as políticas de crescimento econômico, desenvolvimento social, cultura e preservação ambiental convergem, no entanto, para alcançar um equilíbrio entre esses aspectos, é crucial ter um planejamento territorial bem pensado que leve em consideração os limites da sustentabilidade. Ainda, é notável a maneira como bem representara a percepção sustentável por meio dos desenhos, deixando de forma clara o uso dos recursos pelo homem e a natureza preservada. Na concepção deles, a utilização dos recursos naturais deveria acontecer dessa forma, mas infelizmente, nos últimos tempos o homem vem extraindo os recursos de maneira exploratória, causando terríveis consequências.

Por fim, temos a categoria de percepção destrutiva, que é caracterizada pela degradação do ambiente causada pela ação antrópica. Se por um lado a percepção amorosa não apresenta vestígios da atividade humana, por outro lado, a percepção destrutiva expõe a situação crítica do meio ambiente (Figuras 16, 17 e 18).



**Figura 16:** Desenho do aluno 10, representando a percepção destrutiva.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 17:** Desenho da aluna 11, representando a percepção destrutiva.  
**Fonte:** Autoria própria.



**Figura 18:** Desenho do aluno 12, representando a percepção destrutiva.  
**Fonte:** Autoria própria

A expressão dessa categoria pelos desenhos demonstrou a noção que os alunos têm diante do cenário em que vivemos, com a poluição dos lagos e rios que proporciona a morte dos peixes, do mesmo modo que o desmatamento leva a degradação do solo, fragmentação de hábitat e extinção da fauna e flora. Para além, são diversas as atitudes humanas que levam a sérias consequências ambientais, havendo a necessidade de maior conscientização da população na maneira como adquirem, utilizam e descartam os produtos, contribuindo para benefício próprio e do ambiente.

Por conseguinte, os estudantes demonstraram compreensão acerca das atividades realizadas e seus desenhos expressaram de maneira clara o modo como veem o ambiente em que vivem e a preocupação em fortalecer as estratégias de conservação da natureza.

## Conclusões

A escola possui importante papel na vida dos educandos, lhes oferecendo conhecimento não só pessoal, mas também profissional, buscando desenvolver a consciência da preservação dos recursos naturais por meio de ações socioeducativas. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi plenamente atingido, reconhecendo as estratégias para amenizar a poluição e degradação ambiental por meio da reutilização de materiais recicláveis, conhecimentos esses que cada estudante pôde levar em sua bagagem de aprendizado, incentivando assim seus familiares e amigos a também contribuírem com a qualidade do nosso planeta. Além do mais, foi possível enquadrar os desenhos em diferentes categorias de percepção, podendo ser visto a natureza da maneira a qual foi criada até a sua destruição pela ação antrópica, sendo interessante analisar a criatividade de cada uma das crianças e o quanto estão atentas aos acontecimentos, tanto positivos, quanto negativos em consequência da ação humana. Portanto, recomenda-se que outras instituições de ensino deem continuidade a essas estratégias socioeducativas de preservação dos recursos naturais, para que as crianças já cresçam conscientes da importância de cuidar do ambiente para si e para as gerações futuras.

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 417-425, 2024.



## Agradecimentos

A Deus por me conceder perseverança; à minha família e amigos pelo apoio e incentivo; à minha orientadora pela motivação e suporte necessário; ao Sustentare & Wipis 2023 pela oportunidade de escrita e submissão deste trabalho; à Universidade Estadual de Feira de Santana pelo ensino oferecido.

## Referências

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>.

Acesso em: 20 de out. 2023.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº 118, p. 189-205, mar/2003.

KONDRAT, H.; MACIEL, M. D. **Educação Ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, nº 55, p. 825-846, dez/2013.

ROSSINI, C. M.; CENCI, D. R. Práticas interdisciplinares na Educação Ambiental: caminhos para a sustentabilidade. **Research, Society and Development**, Rio Grande do Sul, nº 12, p. 1-16, dez/2020.

SANTOS, F. A.; ECKERT, N.; OLIVEIRA, R.; SILVA NETO, H.; TEIXEIRA, L.; COELHO, A. Percepção Ambiental e Análise de Desenhos: Prática em Curso de Extensão Universitária. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, nº2, p.156-177, 2017.

TELLES, A.; ARRUDA, M. O saber ambiental de todos nós: Uma visão romântica e naturalista impede-nos de reformar nosso pensamento sobre a relação ser humano-natureza. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande do Sul, p. 29-43, dez/2011.